

EPOPEIA: O FALSO MUSEU DAS FALSAS IDEIAS

Epic: the false museum of false ideas

Amanda Pereira de Matos ¹
Luiz Henrique Moreira de Lima ¹
Luiz Fernando de Oliveira Dias ¹
Thiago Lima Freire ¹
Márcia Talita de Moraes Pereira ²
Maryane Taveira Batista ³

RESUMO:

O projeto "Epopéia: o Falso Museu das Falsas Ideias" teve origem com um grupo de alunos da (EEEP) Wellington Belém de Figueiredo, participantes do 7º Festival "Alunos que Inspiram" (FAQI) com o projeto "Leia as recomendações". A repercussão dessa apresentação e o impacto positivo que causou na comunidade escolar inspiraram os estudantes a dar continuidade ao trabalho, com o propósito de contribuir para a construção de uma sociedade antirracista. Esse trabalho trata-se de uma pesquisa-ação que tem como objetivo, através do uso de uma intervenção artística, causar uma reflexão no público sobre uma série de acontecimentos históricos distorcidos ao longo do tempo, desde o período da diáspora, até os dias atuais. Além disso, busca exaltar seus princípios culturais por meio dos ritmos e da alegoria de um museu fictício. O estudo dessas culturas foi fundamental para ampliar a perspectiva e afastar estereótipos discriminatórios associados a essas comunidades. Isso foi realizado por meio de oficinas e ações nas escolas, abordando temas que vão desde ritmos, turbantes, ancestralidade até corporeidade. Essas abordagens evidenciaram resultados positivos, visto que, conseguiram

ABSTRACT:

The project "Epopéia: the False Museum of False Ideas" originated with a group of students from EEEP Wellington Belém de Figueiredo, participants of the 7th Students who Inspired Festival (FAQI) with the project "Read the recommendations". The repercussion of this presentation and the positive impact it had on the school community inspired the students to continue their work, with the purpose of contributing to the construction of an anti-racist society. This work is action research that aims, through the use of an artistic intervention, to cause the public to reflect on a series of distorted historical events over time, from the diaspora period to the present day. Furthermore, it seeks to exalt its cultural principles through the rhythms and allegory of a fictional museum. The study of these cultures was essential to broaden the perspective and dispel discriminatory stereotypes associated with these communities. This was carried out through workshops and actions in schools, covering topics ranging from rhythms, turbans, ancestry to corporeality. These approaches showed positive results, as they managed to demystify concepts previously ingrained in the minds of students,

1. Estudantes do 3º Ano do Ensino Médio na EEEP, Wellington Belém de Figueiredo.

2. Pós-graduada em Mídias da Educação (UERN), Professora na EEEP, Wellington Belém de Figueiredo.

3. Pós-graduada em Geografia e Meio ambiente (URCA), Professora na EEEP, Wellington Belém de Figueiredo.

desmistificar conceitos previamente arraigados na mente dos alunos, evidenciando a eficácia de abordar tais questões de forma dinâmica na sociedade.

Palavras-chave: Corporeidade. Dança. Afro-brasileira. Religião. Movimentos.

highlighting the effectiveness of addressing such issues dynamically in society.

Keywords: Corporeity. Dance. Afro-Brazilian. Religion. Movements.

1. INTRODUÇÃO

A dança afro-brasileira, enraizada na diversidade cultural do Brasil, tem sido uma forma de resistência e expressão para comunidades historicamente marginalizadas. No contexto atual, marcado por uma crescente conscientização sobre questões raciais e pela busca por justiça social, projetos culturais que promovem a dança afro-brasileira ganham ainda mais relevância. O projeto "Epopéia: O Falso Museu das Falsas Ideias" surge como uma iniciativa inovadora que utiliza, não apenas a dança, mas também, cenário, figurino, encenação e narrativa para contar uma história que reflete os desafios enfrentados pelas comunidades afro-brasileiras e promove a cultura do antirracismo. Esse trabalho objetiva dar visibilidade à cultura afro-brasileira e indígena através da dança, como principal expressão artística, a fim de explorar de forma satisfatória e eficiente aspectos relacionados à cultura, despertando a aceitação, promoção e valorização cultural.

O presente trabalho relata a construção e o desenvolvimento do projeto dentro do ambiente escolar, a começar por atividades de roda de conversas e oficinas, culminando na montagem da expressão artística que tem como linguagem principal a dança, possibilitando assim, uma reflexão intensa sobre a valorização e reconhecimento das culturas dos povos originários e afrodescendentes dentro do ambiente escolar.

O projeto se insere em um momento crucial da sociedade brasileira, onde a necessidade de reconhecimento e representatividade das culturas afro-brasileiras e indígenas são cada vez mais evidentes. Ao utilizar elementos teatrais e artísticos além da dança, conseguimos com isso, alcançar um público mais amplo e proporcionar uma experiência imersiva que estimulou reflexões sobre a história, identidade, lutas e valorização das comunidades afro-brasileiras, não deixando elas entrarem no esquecimento, usando o conceito de "O que é lugar de fala?" Djamilia Ribeiro (2017): Segundo Djamilia, é importante reconhecer que algumas pessoas têm mais poder e voz do que outras na sociedade, devido a questões como raça, gênero, classe social, entre outros aspectos. O conceito de "lugar de fala" enfatiza a importância de ouvir e valorizar as vozes das pessoas que são historicamente marginalizadas e oprimidas, ao invés de dar prioridade apenas às vozes daqueles que ocupam posições de poder e privilégio.

Ao destacar a importância da representatividade cultural e do combate ao racismo estrutural, "Epopéia: O Falso Museu das Falsas Ideias" propõe-se a oferecer, além de entretenimento, educação e conscientização sobre as questões raciais no Brasil, pois ao desafiar as narrativas dominantes e confrontar estereótipos, o projeto visa contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, mesmo que, em uma esfera micro, dentro da escola, lugar onde desenvolvemos nosso trabalho.

A pesquisa foi fundamentada em uma análise teórica e prática baseada em um estudo de teor qualitativo, no qual possibilitou o contato direto com o objeto pesquisado através da pesquisa-ação, um meio

intervencionista o qual os pesquisadores e participantes da pesquisa estão inseridos no problema coletivo. Os dados obtidos no estudo prático possibilitaram identificar possíveis grupos de minorias que possam ser oprimidos diante de uma cultura dominante. Diante disso, foi possível diagnosticar e estabelecer estratégias que molde o espaço escolar, tornando-o mais acolhedor e tolerante.

Assim, ao delinear os objetivos e propósitos deste projeto cultural, torna-se evidente sua relevância e urgência em um contexto marcado pela necessidade de reconhecimento, valorização e promoção das culturas afro-brasileiras, bem como pela luta contra o racismo em todas as suas formas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto, cuja expressão artística principal é a dança, é uma exaltação à cultura afro-brasileira e indígena, destacando sua diversidade tanto nos movimentos quanto na corporeidade. Ele mergulha nas raízes históricas dessas tradições com uma celebração vibrante que mexe não apenas com o emocional, mas também com o espiritual, por meio de uma performance carregada de misticismo dessa mesma herança.

Os elementos presentes na dança não apenas proporcionam ao público um espetáculo visual, promovem, ainda, uma imersão nessas histórias, oferecendo uma visão educativa para o espectador, que passa a observar de uma nova forma fatos que já conhecia, como a realidade por trás da abolição da escravatura e do projeto marco temporal.

A coreografia se torna uma linguagem corporal que conta histórias, destacando elementos como a resistência, a espiritualidade e a celebração da identidade afrodescendente. Cada passo é cuidadosamente concebido não apenas para transmitir a técnica da dança, mas também para evocar emoções e reflexões sobre a riqueza dessa herança cultural.

Os figurinos desempenham um papel crucial na contextualização, incorporando elementos simbólicos e tradicionais da vestimenta afro-brasileira. Cores vibrantes, tecidos autênticos e acessórios significativos se unem para criar uma visualidade que é esteticamente impactante e culturalmente autêntica, onde cada traje é mais do que uma simples indumentária; é uma expressão artística que enriquece a narrativa da performance.

A trilha sonora, cuidadosamente selecionada, serve como um elo vital, proporcionando uma fusão harmoniosa entre os movimentos dos dançarinos e a riqueza sonora cultural. Desde os batucques dos tambores até as melodias envolventes, a música amplifica a experiência sensorial, conectando o público à essência emocional e espiritual do que está sendo representado.

Além de ser uma manifestação artística, este projeto de dança visa ser também um veículo de educação e conscientização. Palestras e interações com a comunidade são integradas para ampliar o impacto, promovendo uma compreensão mais profunda da cultura e estimulando diálogos enriquecedores sobre diversidade e inclusão.

O capítulo 11 de "Memórias da Plantação" de Grada Kilomba [2019], aborda questões de identidade e memória, mergulhando profundamente nas experiências da diáspora africana. A autora examina as estruturas de poder que moldam a percepção da identidade negra, destacando como o racismo e a

colonialidade influenciam a maneira como os corpos negros são percebidos e vivenciados na sociedade contemporânea. Ela desafia narrativas dominantes, ao trazer à tona memórias individuais e coletivas que resistem à opressão e buscam afirmar uma visão de mundo alternativa e emancipatória. Nesse sentido, o capítulo 11 destaca a importância da reflexão crítica sobre o legado colonial e a necessidade de reconstruir narrativas que reconheçam e valorizem as experiências e contribuições das comunidades negras.

Em última análise, este projeto transcende os limites da dança, tornando-se uma celebração imersiva e educativa da cultura afro-brasileira ao explorar e contextualizar cada elemento, desde os movimentos corporais até os aspectos musicais e visuais, ele busca promover uma apreciação mais profunda e respeitosa da riqueza e complexidade dessa herança cultural vibrante.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou a metodologia de pesquisa-ação, que visa trabalhar e trazer um maior envolvimento com o projeto, assim como uma maior flexibilidade metodológica, conforme delineada por Jean-Pierre Boutinet (1990) em seu trabalho intitulado "A pesquisa-ação". Este estudo discute os fundamentos teóricos e práticos da pesquisa-ação, com foco particular no contexto da educação e do desenvolvimento pessoal como forma de aperfeiçoar o processo educacional dos alunos.

Durante o período compreendido entre maio e outubro de 2023, foram conduzidos questionários, entrevistas e debates com os alunos do Ensino Profissional da Escola Wellington Belém de Figueiredo. Os dados obtidos foram submetidos a análises para explorar aspectos como os ritmos, músicas, danças e narrativas empregadas na expressão. Como estratégia de intervenção, foram organizadas sessões de debate com os alunos interessados nos projetos, visando a compreensão e aplicação prática dos conceitos discutidos na escola. Além disso, em um esforço colaborativo, foram desenvolvidas e implementadas oficinas na escola, bem como sessões de formação em dança, com o auxílio de profissionais especializados. Em seguida, foram promovidos momentos de reflexão e discussão sobre os impactos decorrentes dessas atividades.

Posteriormente, foram selecionadas quais músicas compuseram a expressão artística baseado em artistas que representassem o movimento negro, bem como por letras que visassem um aprofundamento maior na construção da ideia. Paralelamente a isso, ocorreu o processo de criação do cenário, em alusão a um museu como a representação da história, por meio de imagens e elementos que remetiam um pouco ao pós-diáspora e à colonização, e assim a identidade visual do projeto se concretizou. O processo de criação da coreografia se desenvolveu junto à oferta de oficinas de corporeidade e de danças da cultura afro, visando uma maior aproximação da comunidade escolar ao trabalho proposto por meio das narrativas coreográficas e à apreciação estética das diversas formas de dança afro-brasileira.

A expressão artística foi interpretada por quatro alunos da referida escola. A apresentação com duração de oito minutos e doze segundos dividida em nove passagens:

- Passagem 1: A flor e o espinho [Citação Maria Bethânia] - O princípio de tudo, o começo dessas relações, pois mostra uma relação pós-diáspora, ela fala da dominação europeia no povo africano.
- Passagem 2: Lágrimas Negras [Gal Costa] - O sofrimento pela falta de acesso à cultura que moldou esse país e que é marginalizada.

- Passagem 3: Áudio próprio [Gravado pelos membros da equipe] - Estamos remoendo os sentimentos vividos em lágrimas negras, até que chega o momento em que não aguentamos mais.
- Passagem 4: Poema e Batucada [Mestre Tony Vargas] - Encaramos a verdade de frente e não nos escondemos mais, questionamos os fatos e encontramos a sua real face suja de sangue.
- Passagem 5: Oxóssi [Kamaitachi] - Voltamos ao princípio, usamos da nossa fé para exaltar os ritos religiosos de origem africana, em específico o Yorubá, para abrir os olhos do público que desconhece as suas reais origens.
- Passagem 6: Baianá [Barbatuques] - Chegamos no Brasil, buscamos tratar de uma história regional, trabalhando os ritmos buscando a firmeza dos passos de uma forma mais brasileira.
- Passagem 7: Ginga [Iza, Rincon Sapiência] - Buscamos mostrar a resistência dos povos no Brasil, mostrando que nunca foi fácil, convidando o espectador a gingar também entendendo a origem do termo.
- Passagem 8: Não deixe o Samba Morrer [Alcione] - É o retrato mais puro da resistência afro no Brasil. Clamando literalmente por "não deixe o samba morrer", não deixe a cultura morrer e não deixe o morro morrer.
- Passagem 9: Canto das 3 raças [Clara Nunes] - Retrata a sobrevivência dos povos pós-colonização, não só os povos afro, mas também os povos originários brasileiros na luta pela liberdade e igualdade racial.

Trabalhando com um vasto repertório de músicas e passos, contam uma história jamais contada, que expressa por meio de si, revolta, luta, sobrevivência e libertação, visamos conectar o público com a nossa história e emocionar ao decorrer de tudo que foi apresentado.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A expressão artística cultural foi inicialmente apresentada para os membros da escola, como núcleo gestor, discentes e docentes, destacando o esforço, a criatividade e o talento artístico da equipe. Esta apresentação foi desenvolvida com base em pesquisas históricas que exploram o que nos torna Brasil.

Foram utilizadas das mais diversas formas de Arte, como dança, poesia, canto e encenação, para demonstrar a riqueza da cultura brasileira. Isso serviu como crítica à persistente sociedade racista, com o objetivo final de promover uma mudança neste cenário.

Como resultado, o projeto proporciona uma série de aprendizados significativos no contexto sociocultural. A equipe, em particular, teve a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o tema, desenvolver cumplicidade e habilidades de trabalho em equipe, além de adquirir o entendimento mais profundo da história do Brasil e de seus verdadeiros heróis. Nos depoimentos individuais dos alunos, foi evidente que o trabalho ajudou a ilustrar de maneira dinâmica as fases históricas da cultura negra indígena para o grande público, além de promover valores como liberdade e responsabilidade, já que cada estudante desempenhou um papel direto na construção desse projeto.

Ao passar do tempo, o projeto foi se desenvolvendo, os alunos da referida escola buscaram entender, estudar e praticar novas danças das culturas afro, assim como também buscaram entender mais sobre a sua ancestralidade e como os ritmos e sons traziam uma forte identidade desse povo, coletaram alguns relatos de pessoas envolvidas no projeto. Segundo a Aluna "A", do 1º ano do curso técnico em agronegócio:

[...] ter um contato inicial com o projeto foi algo inexplicável, desde pequena eu sempre admirei a dança afro-brasileira e quem a praticava, mas nunca tive contato com colegas que praticassem, ao saber do projeto em desenvolvimento percebi uma oportunidade de conhecer e me aprofundar em ritmos e danças diferentes, foi incrível acompanhar de perto todo esse processo, fiquei inspirada a me aprofundar mais nessas danças e culturas e buscar pessoas que se interessassem por essa arte".

Já o aluno B, do 3º ano do curso técnico em informática e representante do projeto:

[...] trabalhar com os meus colegas nessa brilhante apresentação foi algo surreal, a minha paixão pela dança só aumentou e cada vez mais quis buscar e entender sobre a minha ancestralidade. Aprendi, ensinei e vivi coisas incríveis estando dentro do projeto, foi sem sombra de dúvidas algo muito importante para o meu conhecimento e desenvolvimento pessoal, e tudo que o projeto proporcionou dentro da escola foi essencial para o descobrimento de novos artistas.

Com a aplicação das oficinas de turbante e capoeira para as turmas de 3º ano, foi notado um interesse maior dos alunos para com o projeto, e solicitaram que as oficinas continuassem nas turmas de 2º e 1º ano. Os trabalhos se estenderam até o início do ano letivo de 2024, quando o grêmio escolar convidou o projeto para que realizasse uma intervenção com os alunos ingressos no 1º ano, como forma de incentivo e aproximação com as linguagens artísticas, visto que muitos nunca tiveram acesso ao teatro, a dança, ao a qualquer outra forma de apresentação artística.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do projeto, ficou evidente a importância de abordar questões étnico-raciais e combater o preconceito enraizado na sociedade. Embora as instituições de ensino sejam alicerçadas na diversidade, pluralidade e respeito, infelizmente, persistem situações de discriminação e opressão, especialmente direcionadas a grupos étnico-raciais específicos. Essa discriminação, muitas vezes, é consequência da falta de conhecimento e da ausência de ensino sobre a verdadeira cultura do povo brasileiro, resultando em graves consequências, incluindo transtornos psicológicos e traumas que afetam o indivíduo e tem impacto no futuro.

Este estudo desempenhou um papel importante na identificação de estratégias criativas na área artística para questionar e desconstruir estereótipos e preconceitos enraizados. Além disso, proporcionou oportunidades para contribuir para a construção de uma sociedade mais tolerante e antirracista.

A análise dos dados da pesquisa deixa claro que a incorporação do conhecimento e a valorização das diversas culturas, começando no contexto local, são elementos fundamentais para formar cidadãos engajados e comprometidos com a diversidade étnico-racial. Este trabalho representa uma contribuição significativa para a transformação do cenário, promovendo a conscientização, a empatia e a compreensão intercultural, aspectos essenciais para uma sociedade verdadeiramente antirracista, livre de preconceitos e intolerância religiosa.

Trabalhar tais problemas sociais por meio da arte, proporciona e expande o olhar da sociedade para essas questões, trazendo à tona que o racismo e a intolerância religiosa são assuntos que merecem a nossa atenção e cuidado ao serem trabalhados. O projeto foi a fundo nas diversas formas de combate ao preconceito e trouxe uma denúncia acerca desse tema, o projeto Epopeia: o falso museu das falsas ideias, refletiu sobre a miscigenação de povos, combate a intolerância religiosa e acima de tudo para uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, *Silvio Luiz de*. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

BOUTINET, J. P. **A pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1990.

BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União**. de 10 de janeiro de 2003.

FANON, Frantz. **Pele Negra. Máscaras Brancas**. Rio de Janeiro: Ed. Fator, 1983.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**: episódios de racismo cotidiano. Tradução De Jess Oliveira. Rio De Janeiro: Cobogó, 2019.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1986.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? In: SILVA, Ana (Ed.). **Diálogos Contemporâneos**: Perspectivas sobre Identidade e Representação (pp. 25-38). Editora XYZ, 2017.